

SOS
FLORESTA DO
CAMBOATÁ

pequenas
fantasias &
grandes
mentiras

sobre o projeto do autódromo no Rio de Janeiro

“Não tem floresta nenhuma naquele lugar, é só um matagal abandonado, usado para desova de carros roubados e corpos.”

mentira

Primeiro, é importante separar a Estrada do Camboatá e a Floresta do Camboatá. A primeira, de fato, sofre com o abandono da prefeitura, com a violência da cidade e com a falta de educação de quem joga lixo e entulho nas suas margens.

Mas, dentro dos muros do Camboatá, há uma floresta de Mata Atlântica pujante, lar de centenas de espécies de árvores, plantas e animais, incluindo 20 espécies ameaçadas de extinção.

Dentro da Floresta do Camboatá não tem lixo, não tem entulho, não tem carro abandonado. O que tem lá é NATUREZA!

“Não vai ter dinheiro público no autódromo, o investimento será 100% privado.”

mentira

Pelo projeto, a construção em si do autódromo teria que ser com dinheiro privado. Mas, o mesmo projeto prevê pelo menos dois aportes grandes de recursos públicos:

- ❑ Cerca de 840 mil metros quadrados do terreno do Camboatá, que é patrimônio público, avaliados em pelo menos R\$ 50 milhões, ficariam para a empresa, em definitivo, para ela fazer o que quiser.
- ❑ A planilha de finanças do projeto prevê REPASSES ANUAIS de mais de R\$ 16 milhões, a título de “aporte público diferido” e “contraprestação”.

Perguntado sobre isso durante a audiência, o presidente da empresa disse se tratar de “despesa”. A planilha de finanças elaborada pela empresa que ele contratou mostra o contrário.

“Tudo vai ser feito com dinheiro privado.”

fantasia

Além da privatização do terreno público e da contraprestação anual, o projeto contaria ainda com outros dois aportes de dinheiro público.

- ❑ Mais de R\$ 150 milhões POR ANO de renúncia fiscal do governo do estado, para que a empresa possa captar dinheiro de “patrocinadores”.
- ❑ Todas as obras nas vias públicas do entorno, apresentadas na audiência pública como se fizessem parte do projeto do autódromo, teriam que ser feitas pela Prefeitura.

A empresa não tem obrigação de gastar um centavo com as maravilhosas obras prometidas para o entorno. Com a Prefeitura falida como está, você acha que essas promessas seriam cumpridas?

“A gente não tinha como saber que havia espécies ameaçadas de extinção na Floresta do Camboatá até fazermos o estudo.”

mentira

Em 2013, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro publicou um relatório detalhado sobre a vegetação da Floresta do Camboatá, usando dados de anos de pesquisa na área. Nele estão registradas a ocorrência de espécies ameaçadas.

Além disso, a presença de capivaras e de jacarés-de-papo-amarelo nos alagados da Floresta do Camboatá sempre foi pública e notória.

A consultoria contratada omitiu deliberadamente a ocorrência destas espécies na caracterização ambiental da área, para induzir à interpretação de que a área não teria importância ambiental. E tentou ocultar a ocorrência do peixe-das-nuvens.

“A construção do autódromo vai desmatar “só” dois terços da floresta.”

fantasia

Bem, além de ser muita cara de pau insinuar que a derrubada de 2 de cada 3 árvores é “só”, essa afirmação é também fantasiosa.

Isso só seria possível se todas as pistas, arquibancadas, boxes e construções do autódromo viessem voando e pousassem na vertical sobre a Floresta do Camboatá. Os dois terços da floresta que serão desmatados levam em conta apenas a área exata da projeção dessas estruturas sobre a floresta.

Mas, todo mundo sabe que para construir é preciso abrir caminhos, fazer cortes de terreno, terraplanagem, abrir espaço para movimentação de máquinas pesadas... Ou seja, sobraria praticamente nada da Floresta do Camboatá.

“O autódromo vai gerar SETE MIL empregos para a população.”

mentira

Essa é uma das maiores mentiras que os interessados na destruição da Floresta do Camboatá contam. É sempre assim, toda vez que um inimigo da natureza quer justificar sua destruição, ele infla o potencial de geração de emprego do empreendimento que quer fazer.

É cruel e covarde usar deste expediente, iludir as pessoas com falsas promessas de emprego, em um país com mais de 13 milhões de desempregados. Mais ainda em uma cidade e um estado falidos como o Rio de Janeiro. Afinal, entre emprego e floresta, o que um desempregado vai querer?

A questão é que, como o próprio estudo contratado pela empresa informa, o novo autódromo vai gerar apenas **155 empregos**. Isso mesmo, só 155!!! Isso equivale a 2% do que eles anunciam...

“Vamos compensar o desmatamento da Floresta do Camboatá plantando 700 mil árvores.”

fantasia

Primeiro, é fundamental esclarecer que ações de reflorestamento com espécies nativas são sempre muito bem-vindas! Ninguém é contra o plantio de árvores e a recuperação da vegetação nativa. Mas, em termos de “compensação”, isso só é aceitável quando **NÃO HÁ ALTERNATIVAS** ao desmatamento.

Só que esse não é o caso. Há pelo menos quatro áreas alternativas para a construção do autódromo, todas praticamente sem árvores. Não faz sentido **DESMATAR** e depois plantar árvores para “compensar”...

Além disso, a preços de mercado, o plantio de 700 mil árvores custaria, por baixo, mais de R\$ 30 milhões. O valor total previsto para ‘ações ambientais’ no projeto é de apenas R\$ 14 milhões, e deveria cobrir todas as demais compensações, incluindo o resgate e cuidados com a fauna. Ou seja, não dá pra acreditar, né?

“O peixe das nuvens não vai sofrer nada com o autódromo, porque o lugar onde ele está não terá pistas.”

mentira

No Relatório de Impacto Ambiental, a consultoria contratada pela Rio Motorpark deu grande destaque à **POSSIBILIDADE** de ocorrência dessa espécie em uma das alternativas à Floresta do Camboatá. E usou isso como argumento para descartar essa área.

Agora, depois de ter sido obrigada a refazer o estudo sobre peixes e ter **COMPROVADO A EXISTÊNCIA DA ESPÉCIE NO CAMBOATÁ**, vem com esse papo de que o autódromo não é uma ameaça para sua sobrevivência...

Da mesma forma que a floresta inteira seria impactada pela construção do autódromo, também as áreas alagadas, todas elas, vão sofrer danos irreversíveis. É falsa a afirmação de que será possível preservar a espécie apenas cercando o alagado onde ela foi encontrada!

“As espécies ameaçadas que existem na Floresta do Camboatá não vão desaparecer por causa do autódromo.”

fantasia

Antes de mais nada, é preciso dizer que todos os ‘laudos de notório saber’, contratados e pagos pela Rio Motorpark, apresentam inúmeras condicionantes, que devem ser atendidas para que se cumpra a afirmação de que *“a sobrevivência da espécie não estaria ameaçada pela construção do autódromo”*. Só que não há garantia alguma de que tais ações serão feitas e nem recursos suficientes previstos no projeto.

Para algumas espécies mais abundantes em outros lugares, como a capivara, é até possível que não haja risco para a espécie em si. Mas, e para a comunidade que tem a Floresta do Camboatá como seu lar???

Pense bem: você estaria de acordo que as pessoas de uma comunidade fossem assassinadas ou expulsas e suas casas demolidas, apenas porque isso não colocaria em risco a sobrevivência da espécie humana?

“Se não construírem o autódromo na Floresta do Camboatá, a área será invadida e vai virar uma favela dominada pelo tráfico ou pela milícia.”

mentira

Essa mentira também é clássica quando uma empresa privada quer se apropriar de um TERRENO PÚBLICO. Só que, no caso da Floresta do Camboatá, é só mais uma mentira dos que querem destruí-la.

O terreno é da União (governo federal), sob tutela do Exército desde 1904. E só seria transferido para a Prefeitura se fosse para construir o autódromo. Do contrário, permanecerá – como, aliás, está até hoje – nas mãos do governo federal e sob a guarda e proteção do Exército Brasileiro. Sem favelas, sem milícias no seu interior, como atualmente.

Além disso, existe um projeto alternativo para a área, que pretende instalar nela o POLO VERDE DE DEODORO, um centro de formação profissional para ofícios relacionados à economia verde, além de atividades de educação, lazer e pesquisa.

“O Exército não pode ceder nenhum trecho do Gericinó para construir o autódromo, porque isso afetaria sua capacidade de resposta na defesa da soberania nacional.”

fantasia

A prefeitura e o Comando Militar do Leste combinaram um joguinho de cena para nos iludir: O prefeito fingiu boa intenção ao perguntar, por ofício, se a área do Gericinó poderia ser considerada para o autódromo. O comandante respondeu, também por ofício, com a afirmação acima. Com todo o respeito, general, mas não dá para acreditar que a defesa do país dependa de menos de 10% da área do Gericinó!

E não estamos falando da planície de inundação do rio Sarapuí, não! Até porque, esta é outra área muito importante do ponto de vista ambiental e hídrico, lar do peixe-das-nuvens. Estamos nos referindo ao trecho próximo à Av. Brasil, degradado, ocupado por instalações militares praticamente sem uso. Será que o tal ‘plano estratégico’ do Exército para o Gericinó é aproveitar o autódromo no Camboatá e usar o Gericinó para construir prédios e hotéis???

Pela preservação da
FLORESTA do
CAMBOATÁ.
Que o autódromo seja
em OUTRO LUGAR.



www.sosflorestadocamboata.meurio.org.br